

# TEATRO SAIU À RUA

Palhaços, cabeçudos, bailarinos, funâmbulos e ainda mascarados vários «ataca-ram» ontem a pasmaçeira habitual das ruas da capital. Eram alunos das escolas de teatro e de dança do Conservatório Nacional, que assim comemoravam a passa-

gem dos 150 anos da fundação do ensino do teatro em Portugal.

Ao som de bombos, pandeiretas, ferrinhos e faloatas, algumas dezenas de alunos levaram a alegria do espectáculo do Bairro Alto (onde se situa o Conservatório) ao Chiado, passando pelo Largo Trindade Coelho, Rua D. Pedro V, etc..

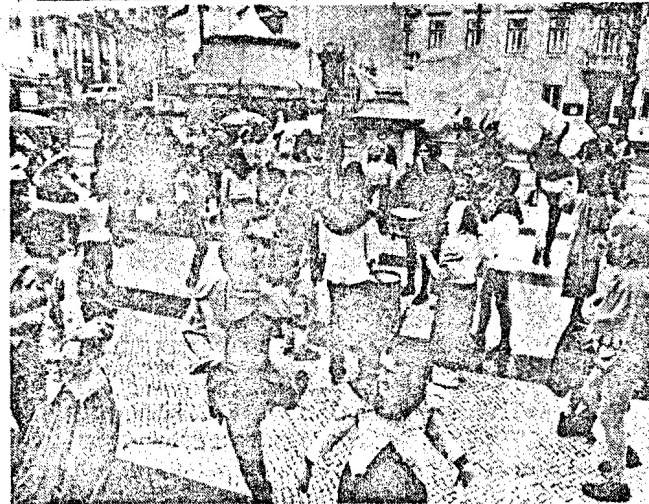
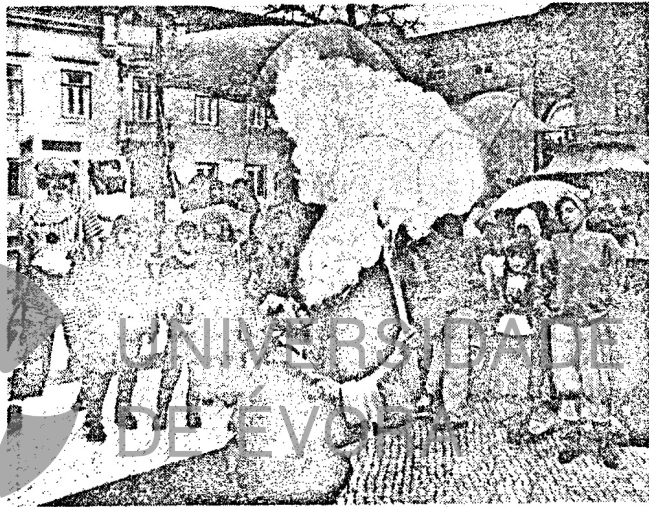
A chuva que caía não esmoreceu o cortejo, que de algum modo pode lembrar ao espectador desprevenido que há teatro em Portugal, e que é urgente deixar, de vez em quando, a modorra da televisão e do sofá caseiro para assistir a um gesto inegável de cultura: o teatro.

Uma roda se dançou, depois uma pavana e finalmente um saltarinho, a toque de músicas populares do tempo de Gil Vicente.

Um cospe-fogo havia também para espanto dos mais novos, não faltava um palhaço (esse «antepassado» do actor), a alegria era espontânea no rosto dos artistas e dos passantes, que, naturalmente e alhedados da chuva, paravam para ver a exibição.

Pregões do século passado se ouviram para produtos hoje inexistentes, lembrando uma Lisboa já ida e apenas sobrevente na memória da cultura.

As comemorações da fundação do Conservatório Nacional terminam hoje de manhã com um exercício teatral intitulado «Paseio através das peças de Almeida Garrett», que constitui o trabalho do primeiro trimestre do ano lectivo em curso dos alunos da Escola Superior de Teatro, com a colaboração de outras escolas actualmente existentes no Conservatório — que inclui «Um auto de Gil Vicente» e «O noivado do Dafundo», de Almeida Garrett, e ainda «A comédia rubena», de Gil Vicente.



Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Ensino artístico - Conservatório Nacional - Teatro